HVMANITAS

[Recensão a] MORÃO, Paula e PIMENTEL, Cristina (eds.), Matrizes clássicas da Literatura Portuguesa: uma (re)visão da literatura portuguesa das origens à contemporaneidade

Autor(es): Silva, Maria de Fátima

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/40855>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_21

Accessed : 26-Apr-2023 11:14:04

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

**Vol. LXVIII
2016**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

MORÃO, Paula e PIMENTEL, Cristina (eds.), *Matrizes clássicas da Literatura Portuguesa: uma (re)visão da literatura portuguesa das origens à contemporaneidade*, 550 pp., Lisboa, Campo da Comunicação, 2014, ISBN 978-989-8465-24-5

Recensão recebida a 19-07-2016 e aprovada a 29-07-2016

Organizado por Paula Morão e Cristina Pimentel, este volume inclui 42 estudos dedicados a diferentes épocas e géneros da Literatura Portuguesa, precedidos de um texto introdutório de Maria Helena da Rocha Pereira - “Em volta do milagre grego” - e seguido por “Testemunhos” dos escritores Ana Soares e Bárbara Wrong, Hélia Correia, Ivone Mendes da Silva, Jaime Rocha e Nuno Júdice.

Um breve prefácio assinado pelas duas coordenadoras explica a génese e motivação desta obra. Trata-se de coligir estudos apresentados na 2ª edição do Colóquio *A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura: uma (re)visão da literatura portuguesa das origens à contemporaneidade*, realizado na Faculdade de Letras de Lisboa em 2013. Focado na recepção diacrónica de temas clássicos, este estudo inclui-se numa vasta bibliografia que, hoje em dia, vai abarcando o mesmo motivo nas mais variadas literaturas do mundo. Não deixa, mesmo assim, de apresentar a originalidade que resulta de tomar por assunto uma produção literária - a portuguesa - onde este tipo de abordagem carece ainda de muita investigação. Sem pretender ser sistemático, o âmbito tratado é, no entanto, de grande amplitude temporal, percorrendo uma trajectória que se inicia com textos da lírica galaico-portuguesa e prossegue até à contemporaneidade. Nas suas considerações proémicas as duas editoras advertem para o facto de se ter procurado associar, ao estudo de autores cujas marcas clássicas são por demais conhecidas e avaliadas, outros que têm escapado ao filtro dos ‘estudos de recepção’. Mesmo se os limites de dimensão colocados a cada capítulo por uma publicação conjunta não permitem uma análise minuciosa de cada tema, ainda assim a recolha de tão grande variedade de testemunhos pode funcionar como um inventário útil para posteriores estudos de maior especificidade. Interessante é também que ao estudo do texto literário português, que constitui o grande *corpus* em análise, se venham associar, ainda que pontualmente, outros componentes: um caso que alarga o âmbito da Literatura Portuguesa para o da Literatura de Expressão Portuguesa, o do angolano José Eduardo Agualusa; a reflexão sobre os materiais de suporte para a transmissão dos clássicos, como é o

caso dos incunábulos do poeta latino Estácio, existentes nos fundos da Biblioteca Nacional de Portugal; e, por fim, a abordagem de outras formas de recepção, como o são as artes plásticas. Estes ‘desvios’ do motivo central - textos da Literatura Portuguesa - são ainda bastante tímidos, mas perfeitamente justificados dentro de um plano mais abrangente de entender a transmissão dos clássicos.

M. H. Rocha Pereira começa por coligir, em referências breves, um conjunto de tópicos que identificam etapas essenciais no que contribui para o chamado “milagre grego”. São estas criações literárias ou plásticas, descobertas científicas ou culturais que marcaram para sempre o que se pode designar por ‘mentalidade ou cultura ocidental’ e o seu inventário, mesmo se breve, faz todo o sentido como introdutório aos estudos que se seguem.

Após um capítulo dedicado à “Lírica profana medieval galaico-portuguesa”, “Ecos míticos em Gil Vicente” é um texto que cobre a transição entre essa época e o Renascimento. E porque a organização dos materiais segue, como é natural, uma ordem cronológica, a reflexão sobre textos literários é, neste momento, interrompida pelas páginas intituladas “Leitores portugueses de Estácio: um incunábulo na BN (INC 478)”. Um número abundante e abrangente de estudos é dedicado ao séc. XVI português, quer na sua expressão poética como retórica e dramática, que merece particular - e justificado - destaque do ponto de vista da recepção dos clássicos: “Os clássicos na obra de Anrique da Mota”, “Samuel Usque e a herança clássica”, “O poeta e a loucura: dois poetas manuelinos sob o signo de Saturno”, “Poesia com mundo: O escudo de Aquiles na *Iliada* e a *machina mundi* em *Os Lusíadas*”, “Ecos de la Atlántida en la Isla de los Amores de Camões: Um motivo nacionalista del Renacimiento”, “Anchieta e Camões, épica latina e vernácula no séc. XVI”, “Sobre o lirismo português do século XVI e a retórica”, “*Davo sou e nam Edipo* - A biblioteca teatral de Jorge Ferreira de Vasconcelos”, “A tradição aristotélico-tomista da escravatura nos escritos de Manuel da Nóbrega”, “Transmutando la historia contemporánea en epopeya virgiliana: *La Felicísima victoria* de Jerónimo de Corte Real”, “*La La Felicísima victoria* de Jerónimo de Corte Real y la *Austriaca siue Naumachia* de Francisco de Pedrosa: dos cantos épicos al reinado de Felipe II”.

Os séc. XVII e XVIII estão mais debilmente representados pelos estudos “Da queda de Tróia à fundação de Lisboa ou de como Gabriel Pereira de Castro espera ‘cantar Ulisses, imitando a Homero’” e “Presença de Ovídio na poesia de António Dinis da Cruz e Silva”. Sobretudo o movimento da

Arcádia Lusitana teria justificado, na perspectiva de um volume temático como este, uma maior amplitude de análises, não fosse tratar-se de recolher os textos que constituíram o programa de um colóquio, onde esses equilíbrios estão fora do controle da organização.

O séc. XIX inclui estudos sobre dois autores incontornáveis da produção literária portuguesa e representativos também da recepção dos clássicos: “Garrett e os livros: a presença dos clássicos na Biblioteca do Conservatório Real de Lisboa”, “*Da História Filosófica do Teatro Português à Memória ao Conservatório sobre Frei Luís de Sousa*: a fecundidade do húmus clássico em Garrett”, “Eça de Queiroz y Alma-Tadema: las rosas de Heliogábalo”, “Ulisses, um herói do seu tempo - Sobre ‘A Perfeição’, de Eça de Queirós”, “De Ogígia a Ítaca: Homero e Eça de Queirós contra a satisfação”.

O séc. XX retoma, com maior fôlego e variedade, inúmeras abordagens do mesmo motivo: “A visão dos clássicos em Fernando Pessoa”, “Fernando Pessoa e Juliano Apóstata, ou o Paganismo reinventado”, “A prosa de Ricardo Reis: Uma religiosidade pagã ou um culto fingido?”, “Choques modernos do pastoril: Cesário em Reis em Saramago”, “Duas versões de pastoral: Caeiro e Carlos de Oliveira”, “*Em demanda dos lugares sagrados*: a Grécia de Ruben A.”, “Alguns exemplos de cruzamento e revisitação de mitos na obra de Natália Correia”, “*Embaixada a Calígula*, ce Agustina Bessa Luís: uma reflexão sobre o presente à luz dos clássicos”, “À espera de Marcelo: Mito e tragédia em *O Irmão* de David Mourão Ferreira”, “A presença clássica no contexto dos *Poemas mudados para português* de Herberto Helder”, “Torga clássico: dos mitos ao Kleos poético. “Nada perdura, e quero que me leias, Eternidade!””, “Mito y literatura griega en *O corpo de Helena* de Paulo José Miranda”, “O labirinto na obra literária de Daniel Faria”.

Por fim, o séc. XXI prossegue, sem quebras, no regresso às fontes greco-latinas, influência de que se não exceptuam alguns dos nomes mais destacados na criação literária, desta vez ‘de expressão portuguesa’: “O perfil estóico do Senhor Calvino n’ *O Bairro* de Gonçalo M. Tavares”, “*O labirinto de Luanda* ou a utilidade dos clássicos em *Barroco Tropical*”, “A pequena flauta da sombra. O classicismo em Sophia de Mello Breyner Andresen”, “O mito do Minotauro em quatro poetas portugueses contemporâneos”, “O trágico como possibilidade n’ *O Estado do Bosque* de Tolentino de Mendonça”, “Efabulações mitológicas ovidianas na poesia de Vasco Graça Moura”, “Humor e reescrita paródica da mitologia na poética de Vasco Graça Moura”.

O volume remata com breves depoimentos de autores em cuja escrita a presença dos clássicos continua marcante; no âmbito da literatura infanto-juvenil, o de Ana Soares e Bárbara Wong, bem como de Hélia Correia, a propósito da sua colecção *Mopsos, o Pequeno Grego*; na poesia, o de Ivone Mendes da Silva, Jaime Rocha e Nuno Júdice.

Todos os artigos são acompanhados de uma bibliografia específica, em geral bem direccionada, oportuna e actualizada. Um índice final de autores e textos citados teria sido da maior valia para facilitar a consulta de um volume tão diversificado no seu conteúdo como este. Variedade que é, de resto, o mérito maior desta publicação, funcionando sobretudo como estímulo a tantos outros estudos ainda por fazer da literatura portuguesa de tema clássico.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

fanp13@gmail.com

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_21

PIMENTEL, Miguel Cândido e CARVALHO, Sofia Alexandra (coord.), *António Quadros, Obra, pensamento, contextos*, 342 pp., Lisboa, Universidade Católica, 2016, ISBN 978-9-7254-0477-5

Recensão recebida a 27-05-2016 e aprovada a 29-08-2016

Saudamos a publicação pela Universidade Católica Portuguesa desta importante obra de cariz interdisciplinar sobre António Quadros, coordenada por Manuel Cândido Pimentel e Sofia Carvalho. Uma sentida homenagem ao escritor e ao seu papel no seio da revalorização da cultura portuguesa, que claramente destaca a sua apaixonada luta pela revelação e defesa da singularidade da identidade nacional. Em A. Quadros é a cultura portuguesa que constitui o eixo do pensar, tal é o mote fundamental de todo este livro.

A obra em questão corresponde às atas de um seminário internacional de cariz interdisciplinar que reuniu especialistas de grande nomeada e teve o apoio do Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da mesma Universidade, ambos unidades de investigação desta Academia, da Fundação António Quadros e do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.